

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$300 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicador ou reclames (secção

SECÇÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

SUBSISTENCIAS

Os nossos leitores verificarão a sua dureza pela leitura do aludido decreto, que a baixo publicamos e é mister que todos conheçam.

Só produzirá porém os efeitos salutaes, que o inspiraram em moldes de tamanha severidade, se as autoridades fiscaes, a quem compete vigiar pela sua execução, cumprirem sollicitamente com os seus deveres...

Segue o decreto:

Art. 1.º—Quem possuir em quantidade excedente ao seu consumo domestico anual e necessidades urgentes de produção é obrigado a vendel-o pelos preços das respectivas tabelas.

Art. 2.º—Quem recusar vender aquele excedente, tentar vender generos por preço, superior ao das respectivas tabelas perderá, em beneficio do Estado, todos os generos que d'aquelas especies detiver e será punido, nos termos dos numeros seguintes, com multa, deportação e encerramento do estabelecimento ou casa de venda, afixando-se nas respectivas portas um aviso com indicação do motivo de encerramento.

1.º Na 1.ª infração a multa será de 10 vezes o valor dos generos apreendidos e o encerramento por 10 dias.

2.º Na 2.ª infração d'esse artigo a multa será de 20 vezes o valor dos generos apreendidos, e o encerramento por 30 dias.

2.º Na 3.ª infração d'esse artigo a multa será a do numero anterior, o encerramento por 5 anos e o contraventor immediatamente preso sem admissão de fiança, e quanto condenado posto á disposição do governo para o deportar para as colonias.

Art. 3.º E' considerada recusa de venda, para os efeitos do artigo anterior, a não exposição, pelo comerciante, no estabelecimento, dos generos constantes das tabelas com indicação dos preços de venda e no estabelecimento, a não exposição, pelo comerciante, em lugar em que efetuar as vendas, de uma relação dos mesmos generos com indicação dos ditos preços.

§ unico. Todo o individuo que compre para revender por

grosso ou a retalho, ainda que accidentalmente o tenha, é considerado comerciante para esses efeitos.

Art. 4.º Presume-se, para os efeitos d'este decreto, até prova plena em contrario, que aqueles que obram em nome ou por conta de outrem, obram por virtude de instruções recebidas d' outrem.

Art. 5.º A apreensão dos generos, applicação das multas e encerramento dos estabelecimentos a casas de venda são de competencia das autoridades fiscaes, e o processo applicavel o empregado para a punição dos direitos de descaminho.

A pena de deportação será imposta pelos tribunales comuns, em processo correccional, servindo de prova as tres condemnações impostas pelo contencioso fiscal.

Art. 6.º E' permitido aos agentes da guarda fiscal, da agricultura e subsistencias fazer os varejos necessarios para a execução da presente lei.

Art. 7.º Estes agentes tem direito a 1/4 das multas cobradas.

Art. 8.º A fiscalisação do cumprimento d'este decreto pertence a todas autoridades.

Art. 9.º Os que comprarem por preço superior ao das respectivas tabelas serão punidos com a pena de 5 vezes o valor do genero que se comprar,

§ unico. A multa não poderá ser inferior a 5\$00.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario».

Cavallos de Fão

IV

BRAGA

Orgulha-se esta capital com o pomposo e óco titulo de terceira cidade do paiz e acha-se tão satisfeita com elle, que jamais procurará sahir d'essa honrosa collocação, a não ser que alguma cidade enveredando pelo caminho do progresso lhe dispute abertamente o lugar, o que não tardará em succeder se continuar a dormir sobre os louros conquistados. Então, não duvidamos de que sahirá da sua inercia.

A maior parte das capitales europeas são cidades situadas no interior, e algumas á mar-

gem de rios bem pequenos, mas, que á força de os dragarem e canalisarem intelligentemente, tornaram-se em portos de outras, que possuem portos de mar.

Nos tempos da invasão dos romanos Braga, (Bracara Augusta) occupava um lugar de destaque, pela sua situação e pelo seu commercio e uma das vias que ligavam Braga á beira-mar tinha principio nos Cavallos, seguindo pelo rio, até pouco antes da villa de Barcellos. Braga que tanta importancia tinha antigamente porque não procura readquiri-la agora, construindo o porto de abrigo nos Cavallos de Fão?

O Concelho de Espozende, acha-se apertado entre o Districto de Vianna e Porto, e, é o unico escoadouro que Braga tem para o Oceano. Porque o não aproveita? Porque não construe nos Cavallos o seu porto? Paris situada na margem do rio Sena, tem na sua foz e percurso cidades como Rouen, Harfleur e Havre. Londres tem na foz e no percurso do rio Tamisa cidades como Granwich, Woolwich e Gravesend. Braga, teria Barcellos (pouco falta para o ser) e Espozende na sua foz, e n'um pequeno espaço de tempo, veriamos e elevadas á categoria de cidades essas importantes villas, se, Braga, pondo de parte a modestia que a caracteriza, enveredasse pelo caminho do progresso, construindo o seu porto de abrigo nos Cavallos de Fão, deixando-se da rotina de occupar um lugar, que ha muito devia ter largado.

Para que quer a Foz de um rio como o Cavado, se, não pretende utilisal-o para alguma coisa?

E era tão facil! Bastava concluir o que a natureza prodigamente pôz em frente a Fão, desviando o rio qualquer coisa da foz actual. O corte a fazer nas dunas não tem vinte metros de extensão!

Até hoje para a terceira capital a foz do Cavado não teve prestimo.

Quando o terá?

«O Novo Porto»

A este nosso bem redigido collega agradecemos as amaveis referencias, que nos dirigem em seu ultimo numero. Embora sem procuração, vamos defender os collegas, visados no artigo a que nos referimos.

A campanha dos Cavallos de Fão, é pertença de Chaves Coupon e go «Espozendense» e se os jornaes do norte não continuaram, foi por termos afrouxado algum tempo essa campanha.

Hoje continuamo-la, assim como estamos certos que não abandonará jámais o distincto e competente escriptor, que dirige a quelle nosso collega da visinha Fão. Voltamos a apelar para a boa vontade e camaradagem dos confrades, para que continuem a auxiliar-nos na execução do projecto do magnifico porto de abrigo e comercial nos Cavallos de Fão.

Agradecemos e esperamos da bondade dos collegas, o precioso auxilio da sua coadjuvação, para que seja uma realidade esse importante melhoramento minhoto.

Caminho de Ferro

Realmente n'esta distribuição de graças por Portugal, Espozende, é uma das villas que menos tem recebido do poder central. Ou porque os seus habitantes estejam satisfeitos com que são, ou porque os seus politicos entenderam que tudo está muito bem, o que é certo é que nada temos. Agarrem no mapa do paiz, passem-lhe os olhos e verão que quasi todas as villas á beira-mar, possuem caminho de ferro; só Espozende ficou privado dessa grande alavanca do progresso, porquê?

Ainda ha bem poucos annos um amigo, cheio de confiança propava-nos que muito brevemente veria até cá o prolongamento da estrada de ferro do Porto Povo a Falmalhão—da Povo do Varzim até aqui, com estações em A-ver-o-Mar, Nabaes, Estella, Apulia e Fão. Exultamos de contentamento, quando tambem nos informaram que uma turma chefiada, por um engenheiro, andavam ao sul do concelho, estudando e marcando o traçado e procedendo a medições.

Um illustrado confrade da Povo, perguntava-nos don-

de viriam os trilhos para o prolongamento; porquanto o estado de guerra e a falta de transportes, necessariamente não permitiria o principio dos trabalhos preliminares, como: nivelamento do terreno assento de dormentes, para os trilhos e etc. Mostramos como cumpria o artigo ao nosso informante, que nos disse que, os trilhos novos já ha muito se achavam nos depositos da Companhia que ia proceder á substituição da linha do Porto á Povoá, servindo estes para o novo prolongamento. Acreditamos e publicando aquella informação, satisfazemos plenamente o presado colega poveense, como pretendiamos.

Hoje, nada vendo que demonstre o seu começo, (já lá vão anos) cremos, que como uns lórpas cahimos em dar guarida a falsas informações, assim como o nosso amigo, não foi mais do que uma victima de que, se serviram para nos enganar; parece-nos que caducava por aquelle tempo a concessão e nós com o nosso afam de melhoramentos, fomos a base em que se firmou para obter novo praso. Abusando da nossa credulidade e boa fé, não procederam bem, e infelizmente só muito tarde comprehendemos a insistencia do colega «Intransigente» em querer saber, onde começava, por onde ia e quem era o engenheiro?

Se, até aqui temos dado guarida a tudo o que cheirasse a melhoramento, para o futuro procederemos com mais reserva, para não cahirmos em servir de esteio a concessões, que só nos vem prejudicar pela demora e pelo desprezo em que somos tidos. Se a concessão fôsse espozendense, ha muito estaria concluido esse trôço de Estrada.

CARTA

LISBOA, 10-7-18.

Meu caro Vieira

Muito me contas d'essa terra que me foi berço e que raro é o dia em que não relembre saudoso.

Dizes que ides ter milho e que o assucar já chegou a Barcellos. A quem o deveis?

Um só homem, nota bem meu caro Vieira, era capaz do realisar esse milagre. Milagre sim, porque se visses o que se passa aqui?

A figura imponente do reitor das Marinhas, impos-se e impor-se-ha sempre, aos espozendenses,

pelo seu caracter, pela sua honrades, mas, sobretudo pela sua caridade. Pena é que pigmeus, invejosos procurassem inutilisar nobilissima figura com calumnias perseguições e ultrages; mas sahio sempre ilibado das infamissimas torpezas com que procuraram conspurcar-lhe o nome.

Os meus conterraneos eu são tímidos ou ingratos, porque houve muitos que lhe devendo os maiores favores, covardemente o abandonaram quando perseguido, hoje provavelmente já lhe rendem talvez as falsas zumbaias das suas cabeças, e elle o bom, recebe-os e naturalmente perdoa-lhes a ingratidão, apesar de saber que se lhe offerecerem occasião, tornarão a vélipendia-lo.

São assim os homens de hoje.

Não te encommodo mais por hoje, recommenda-me aos amigos da Associação dos Bombeiros, (saudoso tempo aquelle) e manda o

Teu
M. V.

Aneodctas historicas

4

O immortal poeta Guerra Junqueiro, quando eleito deputado por Moçambique, nos tempos ominosos que lá vão, fez a seguinte estreia no parlamento:

—Sr. Presidente, peço a palavra.

—Tem a palavra o nobre deputado por Moçambique.

—Sr. Presidente. Havia na minha terra um lavrador, que tinha um singular systema de negocio. Ia com um carro á feira, onde levava uma pipa, tendo em cada um dos tamos a respectiva torneira e vendia Sr. Presidente, tinagre e vinho, sem que a pipa tivesse divisão alguma (sensação). Eu desejava saber Sr. Presidente, como é que uma pipa sem divisão interiormente podesse dar vinho e vinagre ao mesmo tempo?

—? —Pois, Sr. Presidente isto de partidos, é assim. Progressistas e regeneradores é tudo droga da mesma pipa, sem divisão alguma.

N. R. Não se pareço um pouco com os tempos?

JUSTIÇA

Agora é a melhor occasião de vermos quem são os açambarcadores espozendenses. Consta-nos que já appareceu milho, e que andam a tentar vendê-lo a todo tranze.

Pois é preciso que a digna autoridade, proceda com rigor contra os que retiveram esse cereal fazendo-o encarecer e faltar.

ALLELUIA!

Querem saber uma novidade? Mas, uma novidade d'aquellas que não se explicam?

Tenho quasi a certeza, que os senhores não acreditam.

Com a vinda dos 120 carros de milho, que o nosso querido amigo Giesteira, conseguiu em Lisboa, já appareceu milho.

Já rogaram com elle, para que o comprem.

Onde estava esse milho?

E nada menos de um carro.

Sabem, a quem foram offerece-lo?

A viuva Pires Carneiro, com alquilaria em Fão.

E um carro.

Um carro de milho a tres escudos a rasa.

Quando se acabarão estas poucas vergonhas?

VARIOLA

Victimada pelas beixigas falleceu a snr.^a Maria Thereza Fernandes, creada do snr. D. José Domenech.

Do «Barcellense» n.º 383 de 6 do corrente.

Não temos o intuito publicando a noticia acima assustar o publico com mais essa calamidade, mas, prevenimo-lo para que se acatele. O unico preservativo contra essa molestia é a vacina, todos aquelles que o não foram devem-na procurar sem demora, pois trata-se de uma enfermidade perigosa, que nos deforma, quando não nos mata. Tambem é preciso o maior asseio, pois o terrivel flagello, propaga-se com uma rapidez incrível.

O isolamento dos atacados, impõe-se, e a quem competir deve procurar, o melhor meio de o fazer e aos que pelas suas circunstancias precarias não possam tratar-se em suas residencias.

Oxalá que não tenhamos que soffrer mais esse flagelo pelo que, tornamos a avisar que o unico preservativo é a vacina.

NOTAS DE BOM HUMOR

No numero passado apresentei aos leitores a minha avosinha, assignante dos jornaes do norte; por essa innocente mania, accusam-na do amontoado de grôso dinheiro por meio de trapaças!!

Se dissessem teias? Vá; porque sempre fez os lençoes da sua casa. Posto isto relatemos as suas observações.

—Que diz a isto minha avó?

—Digo, que respeito muito os da minha idade mas, bastas vezes os anos trazem ás faculdades mentaes, caducidades de memoria, que são

lamentaveis; principalmente quando procuram n'uma teimosia infantil, legalisar o que não lhes pertencem...

—Explique-se.

—E' facil. Procura a coleção dos jornaes, pereorre-a e verás, que as primeiras diferem das segundas e esta ultima mostra a mão de um mestre, de um conhecedor do metier. Repara que é espirituosa e mordaz e não imita, pois tem originalidade.

—Effectivamente.

—Repara tambem, para as citações e comparações; se não são de um advogado, pretendendo demonstrar e convencer n'um tribunal, (o publico!) que: plagiar é transcrever de outrem, e que imitar: é seguir a maneira de escrever de um mestre.

—Mas pode assim succeder?

—Chicana, meu neto, pura rabulice. Quando se segue ou plagia, (estou na minha) uma maneira de escrever de outrem, que a tornou sua pela originalidade, não custa colocar abaixo do titulo—Imitação.

—Podia-o fazer, podia-o.

—Devia-o. Era uma obrigação, para não burlar os leitores como me succedeu.

—Tem-nos achado bem escriptos?

—Tenho, confesso-o. Foi por esse motivo que os repetei do Sá d'Albergaria, mas, porque é que um imitador, que hoje faz uma obra sua, original, imitou até então o escriptor portuense? Continue com ellas eguaes a de hoje e nada terei que dizer.

—Sendo ellas bem feitas...

E' sempre uma imitação. Pergunta a qualquer advogado, o castigo que merece quem imita uma assignatura ou uma marca comercial? Nesta ultima nem precisa os dizéres, basta o registro.

—Diz aqui que o divino Eça, foi acusado de plagiario por imitar Zola?

—Foi por onde eu conheço gigante que agora escreve.

—Como?

—E's muito simples. Um conhecedor como esse deve saber que o «Crime do Padre Amaro» não foi o primeiro livro de Eça; antes d'isso, já elle era apreciadissimo e conhecido.

—Cite-me um, para vencer-me.

—Os mysterios de Cintra, que escreveu de colaboração e que li em folhetim n'um jornal de Lisboa, no seculo passado, não me lembra o anno. Demais essas citações, cheiram muito a tribu-

nal. Deixemo-nos disso. Vê lá, meu neto, se não tinha razão de suspeitar que fosse o Alberga-**EÇA, ZOLA, CAMILO, HERCULANO, DANTE, PETRARCHA e HUGO?**

Que grande *polyglota* é esse imitador. Não achas?

—Tem razão.

—Quem tantos conhecimentos tem, da linguística, e dos mestres, escusava de seguir um mestre, sim, mas que fez uma criação litteraria propria e muito sua.

—Como arranjou os seus cabedades? Diz aqui que foi por meios indecorosos.

—Não fallemos em cabedades. Cheiram muito a coiro e a sapateiro, e, tratando-se de intellectuaes, não é proprio; quanto a decôr isso levar-nos hia muito longe. Concluindo digo:—escreva como o fez as primeiras, (esta é que é a sua) não plagie e a respeito da ultima não a classifico, por já o estar plenamente.

—De que maneira?

—E' impossivel. Nota bem. E' impossivel que esse *polyglota*, tenha contrecimentos dos escriptores estrangeiros, para fazer as afirmações que faz. Olha que me refiro ao que tomou a paternidade, do que hoje escreve.

—A sua resposta é?

—Quem não pode, largue a pena.

Netto.

O Concelho de relance

Fonteboa, 9-7-18.

Nos dias 24 e 25 corrente terá lugar em Fonteboa, a magestosa festividade e romaria em honra do glorioso martyr S. Sebastião, que este ano devido ás grandes calamidades e horrores de uma guerra que arrasta no seu torvelinho povos de muitas nações, é sem duvida de grande necessidade que nos nossos corações permaneça uma fé viva, e uma certa confiança no glorioso martyr S. Sebastião que, intervirá perante o altissimo como protetor da fome, da peste e da guerra. Com confiança neste levantou-se toda a pitoresca freguezia em alta voz de socorro... á frente dos quaes se encontra uma briosa comissão, composta por muitos cidadãos incansaveis e firmes nos seus propositos de tornar estes festejos os mais imponentes e brilhantes de todos quantos se tem realizado, acaba de organizar o seguinte

PROGRAMMA:

DIA 24—Romperá a alvorada com uma salva de 21 tiros anunciando o começo da grande festividade, pelas 10 horas missa solemne a vóz e orgão, exposição e sermão em honra do immortal S. Roque, despertando ao meio dia (12 horas) algumas girandolas de foguetes, annun-

ciando que Fonte-Boa está em regresso, e que entregou no poder do glorioso martyr, os nossos irmãos que se encontram na França e Allemanha, tratando-os com carinho e considerando-os como filhos queridos.

Nessa mesma hora darão entrada no surpreendente arraial duas afamadas bandas, uma de Vizela, regida pelo maestro Joaquim da Costa Chicoria, e Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que a despique, executarão o seu inesgotavel e lindissimo repertorio.

A's 16 horas (4 da tarde) haverá um sermão em honra do taumaturgo portuguez St.º Antonio de Lisboa, no fim do qual subirão novamente aos coretos as duas aplaudidas bandas, executando trechos variados até ás 19 horas, (7 da tarde).

A' noite brilhará uma vistosa iluminação composta e bem combinada constando de 7.000 lumes, «a serpente encantadora», que nos serve para ornamentação do arraial, encontrar-se-ha nesta ocasião iluminada.

A's 21 horas (9 da noite) será aberta a igreja que estará iluminada e onde se en contrará a riquissima imagem do Santo Martyr, para todos os fieis lhe prestarem culto considerando-os como protector dos 3 flagellos, hoje muito visiveis em todo o universo. A's 22 horas (10 da noite) subirão aos vistosos coretos as mesmas bandas, e em certame continuarão a sua execução ate ás quatro horas da madrugada.

DIA 25—Pelas 10 horas da manhã missa solemne a grande instrumental, exposição e sermão, ás 15 horas (3 da tarde) haverá outro sermão, no fim do qual sahirá a imponente procissão, pela forma seguinte:

Na frente um carro artisticamente enfeitado com o titulo «carro das ervas», algumas irmandades, a riquissima bandeira de S. Sebastião oferecida pelo benemerito Sr. Antonio da Silva Lavadeiras, muitos anjinhos e figuras alegoricas como, Sebastião com a farda de capitão, Thiago «cavaleiro», Rei Abraão e menino Isaac, Rainhas, Fé, Esperança e Caridade, a Misericordia abrigando com seu manto o rico e o pobre, etc. Dois andores doirados, um triumphante carro engalanado pelo novo distincto armador Antonio Gomes da Cruz da freguezia de Rio Tinto, que sai pela primeira vez a publico com a sua nova e riquissima armação, terá a honra de bem desempenhar o seu mister nesta freguezia, conduzindo esta riquissima carroagem um coro de virgens ensaiadas e regidas pelo maestro Joaquim Gonçalves, fazendo-as cantar hynos ao glorioso Martyr, pedindo-lhe a suspirada paz, e no fim certamen musical até ao desaparecimento do sol.

Para comodidade do publico haverá carreira de carros para diversos pontos da pitoresca freguezia, que ao contempla-la oferecemos os melhores recreios, com appetitosas sombras, onde os forasteiros podem saborear o belo e saboroso verdasco, bem como cervejas, gazozas petiscos varios, não faltando as desejosas lagostas, a sazunada fructa e o bom café de moça, etc. etc..

A Fonte-Boa, pois, a ver, gozar, e admirar!!

ADVERTENCIA:

Os festeiros não se responsabilizam pelos prospectos affixados em lugares publicos.

ADELIO FERREIRA LIMA
SOLICITADOR
Rua 1.º de Dezembro
(Antiga rua Direita)
ESPOZENDE

UM FATO CHIC—o que ha de mais moderno, tintas finas, e muito em conta só na loja do Arnaldo Torres.

Jeyes Fluid

O mais perfeito desinfectante—O melhor purificante.

Deve ser usado em todas as casas onde se preza a «hygiene» e a boa «saude».

O seu uso nos quartos de dormir é muito util, especialmente em casos de doença, pois transforma immediatamente uma atmosfera viciada e impregnada de microbios em uma outra mais pura e sadia.

Como desinfectante tem varias e uteis applicações. E' excelente para latrinas, canos de esgoto, cavateiras, vacarias, casotas de cães, etc., etc.

Como purificante póde usar-se em mobílias, roupas de cama, vestuario, etc.

Para o banho é muitissimo refrescante e dá optimo resultado para lavar a cabeça. Tira a caspa, amacia o cabello e evita a sua queda.

Para a lavagem de cães, gatos, cavallos, etc, etc., mata-lhes toda a qualidade de insectos e cura quaesquer feridas ou doenças, como a murrinha e outras.

Venda nas boas farmacias e drograrias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Americo Pereira dos Santos e esposa, profundamente sensibilizados com a manifestação carinhosa e gentilissima das pessoas que os honram com a sua amizade e, em geral, do povo de Espozende, por ocasião do passamento do seu innocente e saudoso filhinho Americo—veem por este meio — penhoradissimos, render os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tomaram parte no funeral ou, de qualquer forma, os acompanharam naquela ocasião infausta, dispensando-lhes palavras de conforto ou obsequios inesqueciveis.

Espozende, 22 de junho de 1918.

Americo Pereira dos Santos
Laura Machado Paes da Fonseca Pereira Santos.

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

1.ª publicação

P

elo Juizo de Direito desta comarca de Espozende e no inventario or-

phanologico a que se procede neste Juizo por obito de Maria Alves da Cruz, que foi da freguezia de S. Paio d'Antas, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste citando os herdeiros Manuel Rodrigues dos Santos e Delfino Narcizo Arezes auzentes em parte incerta no Brazil para assistir a todos os termos até final do dito inventario.

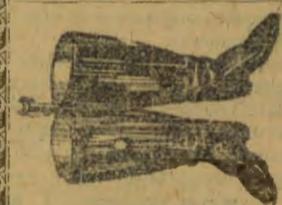
Espozende, 5 de Julho de 1918.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei,
Veiga Rodrigues.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concorrentes a esta arte, tanto para homem como senhora e criança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.



SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS
CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO
ARTE E BOM GOSTO.

TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA

GUARDA

por
A. Gomes Pereira

Professor do liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

SAHIDAS QUINZENAES DE LISBOA



PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Esc. 68\$500

Pelos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Esc. 63\$500

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os heliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a villa de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim; tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talheres para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janella e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janellas amplas e muito higienicas inclindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergoados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e um completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, gazozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que e impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora villa o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recommendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da villa d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado, Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE



Prezado em medallas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1883, Paris, 1889, Belem 1889, Amora 1894, Lisboa 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Pedro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou euterico, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

BRANDÃO & C.^a AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

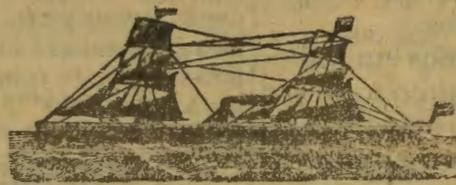
Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

HOTEL CENTRAL

de

Francisco José Ferreirx

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente, boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

ANNO XXXII

JULHO II

N.º 585

“O ESPOZENDENSE”

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

